

DIFICULDADES DE DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Herminio Tavares Sousa dos Santos¹
Cyntia França Cavalcante de Andrade da Silva²
Ivanilde Apoluceno de Oliveira³

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa nas licenciaturas de universidades públicas e privadas que objetiva identificar dificuldades de professores e alunos na abordagem e no estudo da disciplina de Introdução à Libras nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior. Uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, cujos participantes da pesquisa foram docentes e discentes dos cursos de licenciatura em pedagogia, matemática e física. Na primeira etapa da pesquisa foram analisadas as dificuldades de professores e alunos na abordagem e na aprendizagem da Libras nos cursos de licenciatura, cujos dados foram produzidos através de entrevista semi-estruturada; Na segunda, foi a elaboração de um caderno educativo como material de apoio para o aprendizado de Libras como segunda língua para ouvintes. Os resultados demonstram que existem algumas fragilidades no processo de ensino aprendizagem da Libras, por isso a necessidade de produzir um material que pudesse auxiliar ao longo da disciplina.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Libras. Libras. Libras como segunda língua.

THE DIFFICULTIES OF TEACHERS AND STUDENTS IN TEACHING AND LEARNING LIBRAS IN UNDERGRADUATE COURSES

ABSTRACT

This article is an excerpt from a research that brings to the debate the difficulties in the teaching and learning process in the degree courses of public and private universities. It aimed to identify the main difficulties of teachers and students in approaching and studying the subject of Introduction to Libras (Brazilian Sign Language) in the higher education institutions. This research is constituted as a qualitative field research. The subjects of this research were ten professors of the subject in question, from public and

¹ Doutor em Educação pela UEPA. Mestre em Educação pela UEPA. Bacharel em Letras/LIBRAS pela UFSC e Licenciatura em Pedagogia/Educação Especial pela UEPA. Professor de LIBRAS do Instituto Federal do Pará – Belém. Atua na área de Educação com ênfase em Educação Especial e Inclusiva, Educação de Surdos, Ensino de LIBRAS e Tradução e Interpretação em LIBRAS – Língua Portuguesa – LIBRAS. ORCID id: <http://orcid.org/0000-0002-2841-9044>. E-mail: herminio.tavares@ifpa.edu.br.

² Mestre em Educação pela UEPA. Especialização em Psicomotricidade pela UEPA. Bacharel em Letras/LIBRAS pela UFSC e Licenciatura Plena em Pedagogia pela UEPA. Professora efetiva da UEPA. Atua na área de Educação com ênfase em Educação Especial e Inclusiva, Educação de Surdos, Ensino de LIBRAS e Tradução e Interpretação em LIBRAS – Língua Portuguesa – LIBRAS. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-0900-6893>. E-mail: cyntiafranca2@gmail.com.

³ Pós-doutora em educação na PUC-RJ. Doutora em Educação pela PUC-SP. Doutorado sanduiche na UNAM e UAM-Iztapalapa no México. Mestre em Educação Popular pela UFPB. Graduada em Filosofia pela UFPA. Docente do PPGED e Professora Titular da UEPA. Atua na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, Educação Popular e Educação Inclusiva, e ações educacionais com crianças e com jovens e adultos. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-3458-584X>. E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br.

private higher education institutions in the metropolitan region of Belém, and twenty students from the licentiate courses in pedagogy, mathematics and physics at higher education institutions in the federal education network. In the first stage of the research, the difficulties faced by teachers and students in approaching and learning Libras in undergraduate courses were analyzed, whose data were produced through semi-structured interviews; In the second, the project's actions focused on the elaboration of an educational coursebook as support material for the learning of Libras as a second language for listeners. The results show that there are some weaknesses in the teaching-learning process of Libras, that is why there is the need to produce material that could help throughout the course.

Keywords: Teaching and Learning of Libras. Libras. Libras as a Second Language.

DIFICULTADES DE PROFESORES Y ESTUDIANTES EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LIBRAS EN CURSOS DE GRADUACIÓN

RESUMÉN

Este artículo es un extracto de una encuesta realizada en cursos de pregrado en universidades públicas y privadas que tiene como objetivo identificar las dificultades que enfrentan profesores y estudiantes en el abordaje y estudio del tema de Introducción a Libras en cursos de pregrado en instituciones de educación superior. Una investigación de campo cualitativa, cuyos participantes de la investigación fueron docentes y estudiantes de carreras de pregrado en pedagogía, matemáticas y física. En la primera etapa de la investigación se analizaron las dificultades de docentes y estudiantes para acercarse y aprender Libras en cursos de pregrado, cuyos datos fueron producidos a través de entrevistas semiestructuradas; El segundo fue la creación de un cuaderno educativo como material de apoyo al aprendizaje de Libras como segunda lengua para los oyentes. Los resultados demuestran que existen algunas debilidades en el proceso de enseñanza-aprendizaje de Libras, de ahí la necesidad de producir material que pueda ayudar en toda la disciplina.

Palabras clave: Enseñar y aprender Libras. Libras. Libras como segunda lengua.

INTRODUÇÃO

Este texto é a compilação das ações, também de caráter investigativo, desdobradas do projeto de pesquisa, de título similar, decorrente de minhas observações iniciais como docente da disciplina de Introdução à Libras em cursos de licenciatura.

Após refletir sobre as necessidades pessoais que me confrontavam no decorrer de minha atuação nos diferentes cursos, diante de públicos distintos e das especificidades de cada licenciatura, passei a ponderar as necessidades indicadas pelos discentes por ocasião das avaliações finais da disciplina, em particular

aquelas que tratavam sobre a ausência de um material de consulta e de exercício que contivesse referências lexicais regionais.

A decisão tomada, então, foi pelo desenvolvimento da pesquisa sobre o ensino e aprendizagem da Libras no ensino superior, especificamente nas licenciaturas, para que se pudesse justificar as decisões que se tomariam posteriormente, dentre as quais, a elaboração de material de apoio à aprendizagem de Libras a ser adotado institucionalmente.

A primeira parte da pesquisa, destinada a investigar as principais necessidades e dificuldades de professores e alunos, respectivamente, na abordagem e no estudo da disciplina de Introdução à Libras nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior, culmina na elaboração de relatório final socializado em dois trabalhos de conclusão de curso, de licenciatura em pedagogia. A segunda parte da pesquisa, desenvolvida como pesquisa aplicada, intitulada “Material de apoio à aprendizagem de Libras”, destina-se à elaboração de um caderno educativo voltado para o aprendizado de Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para ouvintes, alunos de cursos de licenciaturas na região metropolitana de Belém, cuja primeira versão encontra-se em fase de edição institucional. É este, pois, o objeto deste artigo, socializando os resultados obtidos no conjunto das ações desenvolvidas tanto na pesquisa de campo, quanto na pesquisa aplicada.

Desta forma, a problemática de pesquisa está sintetizada na seguinte questão: quais as dificuldades de professores e alunos no processo ensino-aprendizagem da disciplina Introdução à Libras nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior? Para o qual temos o objetivo geral de identificar as principais dificuldades de professores e alunos no processo ensino-aprendizagem da disciplina Introdução à Libras nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas grandes etapas de pesquisa. A primeira delas, caracterizada como uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, esteve comprometida com a análise e compreensão das necessidades e dificuldades de

professores e alunos na abordagem e na aprendizagem da Língua de Sinais nos cursos de licenciatura das IES.

Uma vez levantadas as IES da região metropolitana de Belém e de seus respectivos cursos de licenciatura ofertados, a etapa de levantamento dos dados foi cumprida em dois grupos de trabalhos distintos para a abordagem dos sujeitos desta etapa da pesquisa, docentes e discentes, separadamente.

Foram selecionados dez docentes de IES públicas e privadas da região metropolitana de Belém que ministraram a disciplina Introdução à LIBRAS nos anos precedentes à realização da coleta de dados, bem como vinte discentes do curso de licenciatura em pedagogia de instituição de ensino superior da rede federal de ensino que já tivessem cursado a disciplina de introdução à LIBRAS e estavam em semestres diferentes do curso, submetidos à entrevista semi-estruturada.

O projeto não foi submetido a comitê de ética, contudo os participantes tiveram acesso com antecedência à apresentação do projeto de pesquisa tendo assinado voluntariamente o termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando os termos de participação e autorizando a utilização dos dados produzidos para as análises da pesquisa.

Sobre os dados produzidos pelos participantes, interessa às análises apresentadas neste artigo as categorias que foram comuns após tabulados e organizados os dados, a saber, (a) a organização dos conteúdos (eixos teóricos e práticos), (b) os métodos utilizados para o ensino da LIBRAS (Gramatical x Comunicativo), (c) a escassez de recursos materiais específicos e (d) a necessidade de produção de materiais audiovisuais.

A segunda grande etapa da pesquisa, partindo dos resultados obtidos na primeira etapa sobre a necessidade de produção de material educacional de apoio, esteve comprometida com a elaboração de um caderno educativo voltado para o aprendizado de Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para ouvintes alunos de cursos de licenciaturas do IFPA, campus Belém.

Metodologicamente esta etapa da pesquisa se caracterizou como uma pesquisa aplicada, visto que estava interessada na aplicação dos conhecimentos produzidos na etapa anterior, que através desse caderno de apoio ao ensino de

LIBRAS, ficasse caracterizada a utilização e consequências práticas desses conhecimentos (Gil, 2008). Nesta etapa foram produzidas imagens para ilustração do material, para as quais fora concedida autorização de uso de imagens.

Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica acerca das abordagens de ensino de língua de sinais como segunda língua, resultando na produção de uma síntese das abordagens comunicativa e gramatical estudadas nas obras de Wilcox e Wilcox (2005) e de Gesser (2012). Em seguida, na perspectiva de uma pesquisa documental, foram levantados e analisados outros materiais de apoio destinados ao ensino de LIBRAS, nos quais foram analisados elementos como a estrutura do material, principais conceitos empregados, estratégias de ensino, exercícios e vocabulários.

SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

A partir do preconizado na Lei 10.436/02 e no Decreto 5.626/05, que dispõem sobre a Língua de Sinais, reconhecendo-a como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, instituições das diversas esferas governamentais vem implantando a oferta da LIBRAS como disciplina de cursos de formação de professores.

Esse processo é iniciado com a discussão e proposição da ementa para a disciplina, o que dará suporte para a elaboração dos planos de ensino, documento que norteará a atuação dos docentes quanto à abordagem dos temas, a metodologia, os recursos a serem utilizados e as formas de avaliar a aprendizagem dos discentes.

Nesse sentido, há que se ter uma preocupação apriorística acerca dos profissionais que tem assumido tais cadeiras nas instituições de ensino superior, visto que, mesmo partindo de uma observação empírica, há profissionais de formações variadas, que por sua vez, repercute diretamente nas decisões a serem tomadas do ponto de vista estritamente pedagógico.

Historicamente, no contexto regional, esses profissionais têm duas origens possíveis, a saber, ou são surdos com formação em pedagogia com relativa experiência no ensino de língua de sinais, ou são ouvintes, também com formação em pedagogia, mas com relativa experiência na tradução e interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa.

Os surdos possuem também a relevante experiência da atuação como instrutores de LIBRAS em cursos livres, assim como podemos observar empiricamente (ainda) que os ouvintes também possuem uma passagem por esses cursos como alunos.

Outro fator que merece destaque neste processo de justificação do interesse pela pesquisa, diz respeito à constatação (também empírica) de que os professores que estão efetivados nas vagas de instituições públicas, por exemplo, são predominantemente, ouvintes, dadas as barreiras impostas aos surdos na realização das provas em língua portuguesa.

Albres (2016) argumenta ainda que, no contexto brasileiro, os professores de LIBRAS não tiveram acesso à ambientes em que pudessem discutir e aprender acerca das questões teóricas e metodológicas que envolvem o ensino de língua, menos ainda sobre o ensino de uma segunda língua, e recorre à Gesser (1999) para afirmar que, desta forma, os professores de LIBRAS constituem sua metodologia apenas pela prática, visto que apenas mais recentemente os cursos de formação de professores de língua de sinais foram criados no Brasil.

Para esclarecer as razões de sua argumentação, Albres (2016) vai justificar esse quadro em três fatores básicos, a saber, o primeiro deles seria o recente reconhecimento da LIBRAS como língua da comunidade surda brasileira, em segundo, devido à difusão de uma concepção claramente equivocada de que a condição básica para o ensino de LIBRAS é a proficiência na língua (no caso dos ouvintes) ou a condição de falante nativo (no caso dos surdos); e a terceira, a crença também equivocada de que os estudos sobre as metodologias de ensino de línguas orais não serviriam à reflexão sobre o ensino das línguas de sinais.

Em resumo, Albres (2016) nos conduz à uma reflexão de que, sem acesso à materiais teórico-didáticos que possam embasar suas metodologias para o ensino de LIBRAS, a fonte de informação a ser buscada são as experiências vivenciadas como aprendizes dessa língua. No caso dos professores ouvintes, essas experiências estariam situadas nos cursos livres de LIBRAS, ministrados por surdos (em sua grande maioria), mas no caso dos professores surdos, essas experiências estariam divididas entre as experiências com o aprendizado da língua oral e as experiências com o aprendizado da LIBRAS que se deu de maneira informal.

Ainda sobre este aspecto, Albres (2016) considera que o aprendizado da língua portuguesa (oral) na escola, priorizando as unidades mínimas e a descrição perceptiva, ou seja, seu ensino fragmentado, é também fator determinante para a formação dessas práticas de ensino da língua de sinais.

Albres (2016) destaca sobre o processo de formação das práticas dos professores de LIBRAS a relação que estes estabelecem com seus pares, principalmente aqueles que acumulam maior experiência, tirando dúvidas, pedindo sugestões ou até mesmo observando suas atividades. Esse contexto descrito nos revela que estes professores de LIBRAS vinham construindo seus “saberes de aplicação” (ALBRES, 2016) em práticas com pouca ou nenhuma orientação e/ou fundamentação.

Isso tem impacto, portanto, inclusive sobre os materiais produzidos para o ensino da LIBRAS seja como primeira língua, mas no caso que se pretendeu analisar, como segunda língua, nos cursos de formação de professores. A autora recorre à Neves (2011) para fazer referência às críticas feitas sobre os materiais destinados ao ensino de LIBRAS, “composto apenas de listas de palavras/sinais divididos por classes semânticas, não havendo maiores explicações teóricas e tampouco exercícios” (Albres, 2016. p. 28-29).

Isso tudo merece destaque para que fique clara a diversidade de concepções dos docentes da disciplina, bem como o histórico que influencia diretamente as decisões tomadas por quem ensina LIBRAS. Não se pode desconsiderar todo o contexto histórico, mas principalmente o contexto político e ideológico que permeia a realidade do ensino de LIBRAS hoje nas IES de Belém e do Estado do Pará, pois diretamente pesam sobre as decisões a serem tomadas na abordagem da disciplina, em especial, nos cursos de formação de professores.

Todos esses aspectos pesam sobre a análise de cada docente quanto ao que deve ser ensinado, mas antes, sobre o porquê deve ser ensinado e mesmo o objetivo dessa disciplina na formação de professores. Essas análises produzem diversas necessidades na dinâmica da disciplina para o alcance dos objetivos e até mesmo para a produção de resultados satisfatórios.

A insatisfação com os resultados e, por vezes o distanciamento dos objetivos previstos produzem, a partir da avaliação da disciplina, dificuldades tanto de

professores na abordagem da disciplina, quanto de alunos no estudo e acompanhamento da mesma. Por isso acredita-se que investigar essas duas categorias envolvendo os dois principais sujeitos desse processo (docentes e discentes), significa manter a discussão sobre para quê ensinar, o quê ensinar e como ensinar, viva e ativa nos meios de formação de professores, promovendo um permanente processo de atualização do objeto e do método para a disciplina.

SOBRE AS ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA OUVINTES

Sendo o enfoque da pesquisa a formação de professores para as licenciaturas, a formação de professores para a atuação na disciplina de Introdução à LIBRAS também é um aspecto a ser considerado, visto que as escolhas sobre como abordar o ensino da língua de sinais para ouvintes, como segunda língua, torna-se uma questão determinante.

Sem, portanto, adentrar as questões do currículo do curso de letras/libras, para o desenvolvimento do projeto, o enfoque foi dado à questão da abordagem de ensino, cujos estudos estiveram norteados por dois autores centrais para o debate acerca do ensino-aprendizagem da língua de sinais como segunda língua. Assim, foram analisados os estudos de Wilcox e Wilcox (2005) e Gesser (2010), que estão relacionadas umas às outras e que guardam suas devidas relevâncias para as análises realizadas neste estudo, visto que se ocupam do debate sobre as abordagens estrutural e comunicativa para o ensino de língua de sinais como segunda língua.

A abordagem estrutural, como está sugerido no próprio nome, ocupa-se da forma e da estrutura da língua e seu ensino está diretamente relacionado ao aprendizado de vocábulos. O objeto dessa abordagem é a estrutura gramatical e sintática da língua, e como o ensino não está diretamente comprometido com a comunicação, o ensino da língua baseia-se no ensino de lista de palavras de forma aleatória. Essa abordagem também está baseada na concepção de aprendizagem da língua a partir da qual importam a internalização de formas linguísticas e a memorização de modelos, sem autonomia por parte do aprendiz, sem que este possa participar ativamente do processo através de questionamentos, por exemplo. Em síntese, o foco da abordagem estrutural é a aquisição de um léxico de palavras

isoladas, fora de qualquer tipo de contexto ou experiência comunicativa (Wilcox; Wilcox, 2005).

Por outro lado, a abordagem comunicativa objetiva o desenvolvimento da interpretação, bem como a produção de mensagens a partir de situações de comunicação natural e espontânea, relacionadas ao cotidiano de interação, que agregam dinamicidade ao processo.

Gesser (2010) destaca, nesta abordagem, seis objetivos distintos a serem considerados. O primeiro deles é o ensino focado no aluno, com potencial para que os alunos se tornem autônomos e desenvolvam certa confiança no processo para conseguir desenvolver determinadas tarefas na língua alvo. Quando a autora destaca, neste objetivo, que os conteúdos devem priorizar o interesse e as necessidades dos alunos, há que se considerar que no contexto da formação de professores para as licenciaturas, além da comunicação básica entre professores e alunos, o interesse deve recair ainda sobre como abordar determinados conteúdos acadêmicos em língua de sinais.

O segundo objetivo indicado pela autora é a aprendizagem corporativa, cuja ideia central é o incentivo à realização de tarefas em grupo, de forma que as tarefas e atividades estejam totalmente desvinculadas de qualquer caráter competitivo.

O terceiro objetivo destacado pela autora é o que ela chama de aprendizagem interativa, que como cerne da abordagem comunicativa, objetiva a criação de experiências genuínas de comunicação em língua de sinais, seja entre os alunos, seja entre alunos e o(a) professor(a).

O objetivo seguinte indicado por Gesser (2010) é a abordagem da língua como um todo, que no contexto de sua teorização, significa abordar a língua de seus aspectos maiores para os mais específicos. Por maiores a autora entende como sendo os contextos reais de comunicação, que devem servir como ponto de partida para análises, como por exemplo, começando pela leitura de um texto em sua forma original, até chegar na abordagem das questões gramaticais da língua, como sendo os aspectos específicos, que por sua vez não prejudicam o entendimento geral.

Ainda no contexto de uma concepção holística dessa abordagem a autora destaca a importância de que os conteúdos a serem ensinados devem buscar associações com os interesses dos aprendizes, mas principalmente com os contextos

de uso, de modo que o aprendizado proporcionado não esteja resumido à proficiência linguística.

O último objetivo destacado por Gesser (2010) é a aprendizagem baseada em tarefas, cujo objetivo a ser alcançado seja a comunicação, tais como a contação de histórias, a comunicação de situações de rotina diária, além do trabalho com gêneros textuais da língua alvo. Em atividades dessa natureza a aquisição de vocábulos e o uso gramatical adequado da língua são aspectos perfeitamente contemplados, visto que são abordados no decorrer das tarefas ou em seu processo de correção.

Por fim, o que se pode depreender das teorizações da autora é não apenas uma distinção entre as abordagens estrutural e comunicativa no ensino de língua de sinais como uma segunda língua, mas principalmente uma espécie de evolução da compreensão dessas abordagens de ensino, na medida em que a abordagem comunicativa está aberta à consideração de que faz parte de suas etapas a abordagem dos aspectos gramaticais e sintáticos da língua, ou seja, não há necessidade de, pela distinção das abordagens, o professor escolher por apenas uma delas, mas ao contrário, diante da necessidade de reconhecer a importância de cada uma delas, encontrar o lugar de cada uma no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS

A inclusão da língua de sinais como disciplina obrigatória de cursos de formação de professores dentre outros, deveria, desde o início, trazer consigo uma preocupação mais concreta com a formação dos docentes que assumiriam essas cadeiras nas IES e sobre os impactos dessa questão sobre as possíveis abordagens da disciplina.

Observando as formações dos docentes entrevistados percebe-se que seis deles tem bacharelado em Letras-Libras, somadas à uma formação inicial em pedagogia e ao certificado de PROLIBRAS, enquanto outros quatro docentes, possuem formação inicial em pedagogia ou psicologia, também somadas ao certificado de PROLIBRAS.

Essa é, pois, uma das contradições que se evidenciam pelo Decreto 5.626/05, permitindo com que docentes dos mais variados perfis e diferenciados tipos de

formações pudessem atuar no ensino de LIBRAS no ensino superior. Esta é uma questão que se torna relevante visto que é proporcional às interpretações possíveis para a composição da disciplina, de onde podem decorrer possíveis prejuízos aos alunos, em termos de omissões e desvios do que possa ser efetivamente necessário no contexto da formação de professores.

Vale destacar o marco temporal da legislação de reconhecimento da LIBRAS, entre os anos de 2002 e 2005, além do fato de que as políticas decorrentes desse conjunto de leis apenas se concretizam em termos de formação de professores entre os anos de 2008 e de 2012, período respectivo de entrada e formação de alunos, surdos e ouvintes, em cursos de bacharelado e licenciatura em Letras-Libras. Esta contextualização é necessária para que se compreenda que entre os anos de 2005 e 2012, pesavam mais sobre os critérios de seleção de docentes que começaram a assumir as disciplinas de “Introdução à LIBRAS” nas IES, a certificação do PROLIBRAS em detrimento das experiências genuinamente docentes e didáticas no contexto da surdez e da língua de sinais.

A constatação de que a experiência de muitos destes sujeitos se constituiu no contexto do ensino de LIBRAS em cursos livres dessa língua como língua estrangeira, pode-se considerar ter impacto determinante em todas as etapas do trabalho com a disciplina na formação de professores, seja na definição ou interpretação da ementa – cabe considerar que muitos dos docentes que assumiram as disciplinas no período imediatamente posterior à promulgação da legislação sobre o tema, tiveram dentre outras, a responsabilidade de elaborar e propor as ementas para a nova disciplina dentro dos projetos pedagógicos de curso.

Outro aspecto que merece destaque ainda nesse conjunto de argumentações é a falta de reflexão sobre o local da LIBRAS na formação docente das licenciaturas que precisa considerar o contexto da inclusão também evidenciado nas políticas educacionais. Este aspecto se torna relevante diante de dados evidenciados tanto nos planos de ensino quanto nas entrevistas, sobre a utilização de estratégias de avaliação comprometidas mais com a criação de um vocabulário em sinais, e com o caráter artístico da visualidade da LIBRAS, em detrimento de aspectos relacionados à didática e ao caráter visual da aprendizagem dos surdos, como por exemplo, nas atividades de interpretação de músicas da língua portuguesa para a

língua de sinais, utilizadas como instrumento avaliativo, o que evidentemente não guarda qualquer relação com a formação de professores.

A questão da Abordagem do Ensino da LIBRAS engloba tanto a questão dos métodos utilizados para o ensino dessa língua quanto a questão da organização dos conteúdos no interior da disciplina e as análises foram produzidas a partir do estudo das ementas e dos planos de ensino, bem como do cruzamento dessas informações com os dados produzidos nas entrevistas com os sujeitos.

O que encontramos de forma recorrente nos dados produzidos é uma abordagem estrutural/gramatical no ensino desta língua, o que acreditamos ser um paradigma a ser quebrado. Para tanto, considera-se relevante compreender a contribuição de Gesser (2010, p. 25) em relação ao tema

(...) o conhecimento sobre a língua alvo, ainda que efetivo pelos alunos, não dava conta de tornar os alunos usuários, “capazes de conversar naturalmente em ASL”, ou seja, era possível observar que “os alunos não se sentiam confortáveis em interações interculturais com os surdos” (Wilcox; Wilcox, 1997, p. 84).

Resulta daí o entendimento de que a competência gramatical/estrutural de uma língua é apenas uma parte do processo de aprendizagem, já que questões de interação intercultural devem também ser enfatizadas para efetivamente fluir no desempenho linguístico.

Devemos compreender que a gramática e a estrutura de uma língua são muito importantes para o processo de aquisição de Libras como segunda língua, porém uma abordagem comunicativa implicará em uma capacidade mais abrangente de diálogos reais entre surdo e ouvinte. Em seu artigo Bentes e Bentes (2012, p. 7357) nos deixa clara a importância de se trabalhar a Libras como gênero textual, implicando em uma comunicação real entre ouvinte e surdo. Dessa forma, o princípio de trabalhar a disciplina Libras a partir de gêneros textuais, de Basso; Strobel; Masutti (2009, p.33) ainda não está sendo efetivado: “no trabalho com a língua sinalizada é preciso criar situações variadas e motivadoras para desenvolver textos em sinais, privilegiando as interações, o diálogo, a conversa, o pensar em Libras e expor suas ideias e opiniões em sinais”.

Visualizamos nos planos de ensino a utilização do método estrutural aplicado pela maioria dos professores com ênfase no ensino de vocábulos e sentenças, além do ensino de pronomes, numerais e verbos, nos possibilitando vislumbrar a visão engessada e mecânica de como a língua de sinais é ensinada nos cursos de formação de professores.

Outro aspecto que nos é revelado pelas análises dos planos de ensino e das entrevistas com os sujeitos, tanto docentes quanto discentes, está relacionado aos conteúdos abordados na disciplina, nas quais uma grande quantidade de conteúdos de caráter teórico, como história da surdez e da língua de sinais, cultura e identidade surda, bem como aspectos estruturais e descritivos da língua, são priorizados em detrimento de aspectos relacionados à comunicação fluente em língua de sinais, ou mesmo à relação entre esses temas do, chamado, eixo teórico da disciplina, com o campo educacional.

Essa divisão entre eixos teóricos e práticos é um elemento comum nos planos de ensino analisados, bem como nos dados produzidos pelos sujeitos nas entrevistas. Nesse sentido, pode-se compreender que o objetivo da disciplina não é apenas introduzir conceitos gramaticais e linguísticos, mas também incluir os alunos ouvintes no universo cultural e linguístico da LIBRAS e da surdez, através de conteúdos que abordam o contexto histórico e social da língua de sinais, possibilitando que se possa mudar a forma com que a disciplina será encarada e cursada, desmistificando preconceitos e desenvolvendo habilidades de comunicação. Contudo, é flagrante como aspectos relacionados à didática e à abordagem visual dos conteúdos específicos de cada área de formação das diferentes licenciaturas é evitado ou esquecido nesses planos e abordagens da disciplina.

O contexto em que as instituições de ensino superior se encontram pede aos professores que formulem seus conteúdos de forma a contemplar todos os âmbitos educacionais que seus alunos irão atuar, levando em consideração fatores específicos de cada turma.

Almeida Filho (1997 *apud* Gesser, 2010) sugere um roteiro composto de etapas distintas, mas interligadas entre si. Todo planejamento deve ter uma fundamentação teórica explícita da abordagem de ensino/aprendizagem de línguas.

Uma vez definida a abordagem norteadora, é necessário fazer uma análise do contexto de realização do curso, com levantamento de dados sobre a “política educacional, número de aulas por semana, recursos físicos e humanos; e, aspectos individuais dos aprendizes: interesses, necessidades, motivações, fantasias, desejos, conhecimento prévio, disponibilidade de tempo, etc.” Estas informações levantadas permitirão a identificação dos objetivos, que por sua vez podem ser categorizados como linguísticos, educacionais, psicológicos, culturais e práticos. Os objetivos não devem ser muito universais, nem tampouco devem controlar o limite de necessidades do aprendiz (Almeida Filho, 1997 *apud* Gesser, 2010. p. 93).

O planejamento deve suprir as necessidades da disciplina para que esta seja desenvolvida de forma que possa alcançar os objetivos de aprendizagem. Para isso é necessária uma adequação ao público que será atendido levando em consideração suas peculiaridades e aspirações.

A última categoria analítica anunciada é a “escassez de recursos materiais específicos”. Essa escassez anunciada por docentes e discentes no corpus da pesquisa precisa estar especificada nos seguintes termos. A escassez que se anuncia está relacionada ao ensino de LIBRAS como segunda língua no contexto da formação de professores, que é o contexto anunciado nos dispositivos legais indicados neste texto, o que não necessariamente representa ausência de materiais que possam ser utilizados nas aulas. Da mesma forma, essa escassez precisa estar compreendida no contexto da abordagem do ensino de língua de sinais a ser adotado, visto que numa perspectiva estrutural ou gramatical, na qual se priorizam os sinais isolados de determina grupo lexical, as necessidades e disponibilidades de recursos são distintas daquelas compreendidas no contexto de uma abordagem comunicativa, e ainda se considerarmos o contexto da formação docente.

Um aspecto bastante frequente nos dados produzidos pelos discentes está relacionado às estratégias de fixação e de autogestão da aprendizagem, que dependem de materiais e recursos que possam ser utilizados ou consultados em atividades extraclasse ou como exercícios, visto que muitos dos materiais disponibilizados são impressos, baseados em desenhos ou fotos, que não são capazes de traduzir com fidelidade algumas qualidades dos movimentos dos sinais,

o que também está diretamente relacionado à modalidade gestual-visual da língua de sinais.

O contexto social-cultural atual que temos vivenciado de um desenvolvimento tecnológico vertiginoso é favorável à reflexão sobre a possibilidade de produção de materiais audiovisuais, o que se pode relacionar com o aspecto apontado sobre a carga horária irrisória para a disciplina, visto que pode potencializar a possibilidade de exercícios a serem realizados de forma assíncrona. Contudo, é importante que se reconheça que esta questão é ainda bastante dependente da motivação e iniciativa dos docentes dessas instituições como especialistas e pesquisadores da área, bem como da estrutura institucional disponível para este fim, tanto para docentes como para discentes.

Outro aspecto que merece destaque com relação à importância da produção de recursos materiais de apoio à disciplina que considerem a característica espacial e visual da LIBRAS, como um material audiovisual, é a possibilidade de que este material possa servir como instrumento de aproximação dos alunos ouvintes com a comunidade surda, considerando que dos dez docentes entrevistados apenas dois eram surdos.

Essa é, pois, uma demanda flagrante de qualquer curso de língua de sinais, seja como curso livre ou como disciplina de graduação, seja ela ensinada como língua estrangeira ou como segunda língua, a aproximação entre alunos ouvintes e a comunidade surda, função que se espera ser cumprida, inicialmente, pela presença de um(a) professor(a) surdo(a).

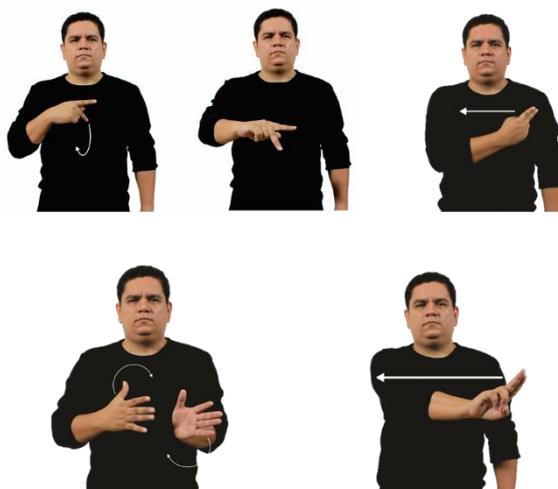
Portanto, foi essa problemática identificada empiricamente e corroborada pela pesquisa, que motivou sua continuação, desta feita, avançando sobre os aspectos relacionados à elaboração de material pedagógico de apoio à aprendizagem da LIBRAS.

Elaboração do caderno institucional

A estrutura básica do caderno institucional foi pensada a partir de capítulos que abordam conteúdos básicos, como as regras de uso do alfabeto manual, o uso de numerais em LIBRAS, calendário, verbos, entre outros. A elaboração desses capítulos consistiu tanto na elaboração dos textos didaticamente direcionados às

experiências discentes no contexto da disciplina de Introdução à LIBRAS, mas também estiveram comprometidos com a captura e edição das imagens que ilustram o material, num exercício didático bastante significativo, conforme ilustrado nas imagens 1 e 2 apresentadas abaixo.

Figura 1 – Edição de Imagens (Acréscimo de Movimento)



Fonte: Acervo do Projeto (2021)

Figura 2 – Layout da Página do Caderno (Protótipo)



Fonte: Acervo do Projeto (2021)

Outro aspecto bastante relevante que foi destacado de forma evidente nos resultados obtidos, sobre o qual o projeto se debruçou, foi a dificuldade em oportunizar aos discentes, no contexto da disciplina, experiências de comunicação em língua de sinais, principalmente aquelas que favoreçam a necessidade dos discentes, iniciantes, construírem sentenças em LIBRAS de forma espontânea.

A observação sobre este aspecto precisa estar relacionada à questão também central neste debate, a saber, a questão também revelada nos dados da pesquisa inicial, da carga horária, visto que as atividades práticas, uma vez realizadas em sala de aula, por necessitarem ser desenvolvidas individualmente, acabam por ocupar grande parte do espaço cronológico da disciplina.

Desta forma, o projeto passou a se mobilizar para montar uma estratégia que pudesse oportunizar a realização deste mesmo tipo de exercício, de modo que tanto o discente como o docente, tivessem tempo suficiente para que pudessem tanto produzir suas falas, quanto o docente pudesse analisá-las com calma, sem que estes momentos ocupassem mais espaço da carga horária destinada à disciplina. Assim, optou-se pela elaboração de vídeos em língua de sinais, pelo docente, com o mínimo de legenda possível, de modo que os discentes pudessem, desde já, exercitar a leitura e a compreensão de sinais da LIBRAS numa comunicação mais próxima da espontânea.

Esses vídeos continham desde revisões das aulas, explicações detalhadas de determinados aspectos do conteúdo, mas principalmente exercícios de sinalização que favorecessem com que os discentes pudessem elaborar uma sentença própria em língua de sinais, simulando uma resposta subjetiva numa conversa espontânea. Esses vídeos eram produzidos e editados pelo próprio docente da disciplina, em seguida postados na página da disciplina no sistema de gestão acadêmica adotado pela instituição, a partir do qual os discentes poderiam acessá-los, assisti-los, e posteriormente onde os alunos poderiam postar seus vídeos pessoais gravados no próprio smartphone, para correção futura com análise do professor indicando e orientando pontos a serem corrigidos ou melhorados, conforme ilustra a imagem a seguir.

Figura 3 – Vídeos postados no SIGAA da disciplina



Fonte: Acervo do Projeto (2021)

Após concluirmos o primeiro protótipo do caderno de apoio à aprendizagem de LIBRAS, os materiais passaram a ser disponibilizados às turmas das diferentes licenciaturas durante a realização das disciplinas em formato digital para que os discentes pudessem fazer download, ou mesmo para que pudessem consultá-lo digitalmente durante as aulas ou em momentos de exercício e prática. Assim, as turmas dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e Física foram ouvidas sobre o impacto tanto do caderno quanto dos vídeos através de formulário de avaliação da disciplina.

Destas avaliações coletadas, a questão do caráter estático das fotografias, conforme fora revelado nos dados produzidos na etapa anterior do projeto, bem como a avaliação positiva dos vídeos acerca da possibilidade de leitura dos sinais, revelaram outra questão a ser considerada para o material, a saber, a possibilidade de que as fotografias dos sinais contidas no caderno pudessem ser consultadas também em formato de vídeos, para que os aspectos morfológicos dos movimentos dos sinais estivesse mais bem compreendido.

Há que se registrar que esta etapa do projeto se deu no início do período pandêmico, de modo que os vídeos de diversos sinais, em formato de GIF, foram gravados no contexto do isolamento social e do trabalho remoto.

Figura 4 – Página do Caderno com QR-Code



Fonte: Acervo do Projeto (2021)

E com relação à possibilidade de aproximação dos vídeos de exercício e prática utilizados através do sistema de gestão acadêmica e o caderno de apoio à aprendizagem, o projeto passou a trabalhar com a possibilidade de utilizar QR-Codes no caderno, que uma vez lidos com a ajuda do smartphone remetem ao vídeo de exemplo, exercício ou prática, alojados em plataforma de vídeos como o YouTube, conforme ilustrado na imagem acima.

CONSIDERAÇÕES

O ensino de língua de sinais nos cursos de formação de professores, no contexto do que representou a promulgação da Lei 10.436/02 e do Decreto 5.626/05, apresenta-nos o desafio da viabilização da LIBRAS nos processos de aprendizagem, seja em favor do reconhecimento do status linguístico desta língua, seja no reconhecimento de sua importância para o processo de desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e acadêmico dos surdos.

Estes são aspectos que precisam nortear os processos educacionais que envolvem a formação de professores que atuarão com alunos surdos em contexto (supostamente) inclusivo da escola regular, de modo que pelo conhecimento da

estrutura da língua de sinais e de suas condições práticas de uso, possam compreender, mesmo que inicialmente, que o processo de aprendizagem dos surdos obedece outra lógica, que não é contemplada pela pedagogia tradicional oral-auditiva-escrita baseada na língua portuguesa.

Este projeto inaugura, em nível institucional, uma distinção necessária entre as formas de se trabalhar e ensinar a língua de sinais brasileira em cursos superiores, em particular os cursos de formação de professores, e a forma como historicamente as línguas de sinais vêm sendo ensinadas em cursos livres, destinados aos público em geral, inclusive muitas vezes sem fazer distinções entre aprendizes surdos e ouvintes.

Da mesma forma, este projeto reafirma a importância de que se problematize o processo de ensino-aprendizagem de forma constante, sempre partindo dos objetivos de cada processo e de cada público, respeitando as características culturais e regionais, como forma de valorizar a produção linguística e cultural local, mas como forma de garantir a possibilidade de interação pela língua de sinais em determinada comunidade linguística de determinado local.

Os dados nos revelaram a predominância de uma abordagem estrutural/gramatical com ênfase no ensino de vocabulários e classes de palavras, por exemplo. Da mesma forma, percebe-se, na análise dos planos de ensino, que há certo consenso sobre a divisão e organização dos conteúdos em eixos teóricos e práticos, revelando a necessidade de que se abordem questões para além da língua, sua estrutura e uso, como questões que envolvem a história, da língua e da comunidade, a identidade e a visualidade dos surdos e da surdez.

Outro aspecto revelado pelos dados está relacionado à escassez de materiais específicos de apoio à disciplina. Esta categoria de análise, por sua vez, está relacionada à abordagem da disciplina, ou seja, o pouco que está à disposição de professores e alunos, no contexto regional, e de domínio público, está disposto e organizado como grupo de sinais organizado por grupo lexical.

A necessidade mais específica relacionada ao material, portanto, diz respeito à possibilidade de atividades e exercícios a partir de uma abordagem comunicativa.

Isto é, materiais visuais e dinâmicos, como materiais audiovisuais, que superassem os materiais bidimensionais e estáticos de fotografias e desenhos impressos.

A partir destas questões observadas na primeira parte, foi iniciada a produção de um caderno de apoio à aprendizagem, orientado a partir de uma abordagem que pudesse mesclar a necessidade de uma abordagem gramatical, fazendo compreender a estrutura própria da língua de sinais, e uma abordagem comunicativa, que favorecesse um contato mais concreto com o uso prático da língua, através de exercícios e atividades realizadas através de vídeos, para os quais, seja na leitura (QR-Code) ou na sua gravação, os alunos possam valer-se de seus smartphones.

O caderno de apoio à aprendizagem produzido no contexto do IFPA, em seu campus Belém, tem potencial para que sirva de base para que outros docentes da disciplina de outros campi do interior do estado, possam realizar adaptações que atendam as especificidades de suas variações microrregionais.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

BASSO, I. M. D. S.; MASUTTI, M; STROBEL, K. L. **Metodologia de Ensino de Libras – L1**. Florianópolis: UFSC, 2009. [mimeo]

BENTES, José Anchieta de Oliveira; BENTES, Rita de Nazareth Souza. **O que se ensina na disciplina Língua Brasileira de Sinais?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, V CBEE, 2009, São Carlos – SP. (Anais). São Carlos-SP: UFSCar, 2012. p. 1-13, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010. [mimeo]

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ª edição – São Paulo: Atlas, 2008.

WILCOX, Sherman. WILCOX, Phyllis P. **Aprender a ver: O ensino da língua de sinais americana como segunda língua.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

Recebido em: 28 de maio de 2024.
Aprovado em: 30 de setembro de 2024.
Publicado em: 30 de dezembro de 2024.

